

INSATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL EM UNIVERSITÁRIOS

LARISSA DOS SANTOS VALENTE COSTA
GILSON DE ASSIS PINHEIRO
CENTRO UNIVERSITÁRIO – IESB Brasília- DF BRASIL

INTRODUÇÃO

Observa-se nos últimos anos um crescente interesse científico em pesquisas sobre imagem corporal. Tal fato tem sido percebido em diferentes contextos (Pruzinsky & Cash, 2002; Cash & Smolak, 2012), tais como a investigação diante de psicopatologias do comportamento alimentar, como a bulimia, anorexia, transtorno do comer compulsivo (Bosi, Uchimura & Luiz, 2009; Leonidas & Santos, 2011), validação de instrumentos de mensuração (Aquino, Jesus, Noto, Turíbio, 1997; Morgado, Ferreira, Andrade & Segheto, 2009), imagem corporal durante o período da adolescência (Langoni, Aerts, Alves, Câmara, 2011) imagem corporal em quadros de alterações do estado de saúde como câncer de mama e também em diferentes profissões, como bailarinos, atletas, praticantes de atividades de musculação, dentre outras.

Neste conjunto de situações nota-se que Imagem corporal (IC) é um termo que tem sido utilizado desde o início do século XX e que refletiu inicialmente a consciência de partes do corpo, posteriormente com a influência da psicanálise notam-se questões acerca da psicodinâmica da imagem corporal com facetas nos aspectos cognitivos, afetivos/culturais e comportamentais. Neste aspecto, a IC reflete um conjunto de conhecimentos dentro de um aspecto relacional (sujeito- imagem corporal – cultura), não apresentando apenas uma visão unidimensional. Esta pluralidade oferece o colorido deste fenômeno e ao mesmo tempo identifica a complexidade de sua investigação (Penna, 1990; Vauero-Cristóbal, Muyor & López-Minarro, 2013).

Penna (1990) afirma que muitas vezes o termo tem sido empregado inadequadamente, e tal situação é percebida dentro de uma miscelânea conceitual como a percepção corporal, representação mental, percepção da imagem corporal, conceito corporal, auto-imagem, autoconceito, imagem corporal e outros termos similares. Este artigo centra na conceitualização apresentada em recente revisão por Vaquero-Cristóbal, Muyor e López-Minarro (2013) que conceituam Imagem Corporal (IC) como *“a imagem que nosso corpo se manifesta, não estando necessariamente correlacionada com aparência física real, mas com as impressões ou valorações que o sujeito tem de si mesmo”*, neste conjunto a IC é formada pelas seguintes dimensões PERCEPTUAL, COGNITIVA, AFETIVA, ATITUDINAL OU COMPORTAMENTAL.

Estamos inseridos dentro da sociedade que, em seu discurso (através da mídia, meios de comunicação de massa, religião, economia, política, cultura,...) influencia ou participa da formação da IC, onde na interlocução com o sujeito nota-se a sua força. Certo é, que a estética corporal, o corpo real x corpo ideal são temas extremamente importantes para a mídia, para a indústria da beleza, e em particular a identificação da imagem corporal em universitários.

A maioria das pesquisas centra na investigação da IC em adolescentes, contudo nos últimos anos tem surgido novos dados sobre este fenômeno também em universitários.

É comum ouvirmos pessoas afirmarem que “o corpo é o cartão de visita” de acesso e com possibilidades de mudança social e a discrepância (real e o imaginário) pode gerar (in)satisfação no que se refere à aparência corporal.

Este trabalho pretende destacar questões atuais no estudo da IC em universitários no período de 2000 a 2013 e tem como objetivo: (1) avaliar a tendência de pesquisa sobre a insatisfação corporal em universitários. (2) identificar os métodos de avaliação mais empregados neste período para avaliação da imagem corporal em universitários.

MÉTODO

Para alcançar o objetivo proposto empreendeu-se uma revisão da literatura científica procurando evidenciar o estado da arte nos últimos 13 anos sobre a imagem corporal na população de universitários.

Procedimento

Esta pesquisa trata-se de uma revisão da literatura publicada sobre imagem corporal entre universitários no período compreendido entre 2000 a 2013. Os dados foram reunidos a partir de três bases de dados Scielo, Medline e Bireme empregando as seguintes palavras-chaves de acordo com o Descritores em Ciências da Saúde: imagem corporal (bodyimage), universitários (universitystudents), insatisfação corporal (bodydissatisfaction) com o operador booleano AND.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: (a) artigos publicados no período compreendido entre 2000 a 2013, (b) estudos descritivos, (c) estudos de natureza quantitativa, (d) original com resumo disponível; ser publicado em português, espanhol ou inglês. Por sua vez, foram excluídos deste estudo os artigos que (a) estudos que não usaram instrumentos validados em sua coleta de dados, no caso de estudos quantitativos, (b) artigos teóricos e de revisão, (c) teses, dissertações, livros, capítulos de livros, resenhas, críticas, comentários, editoriais, anais e relatórios científicos (d) artigos apenas com dados qualitativos.

Inicialmente foram empregadas as palavras BODY IMAGE ou IMAGEM CORPORAL, em um segundo momento foram selecionados os artigos que referiam a ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS no resumo bem como insatisfação corporal. A seleção dos artigos foi realizada após criteriosa observação por um especialista com experiência em pesquisa científica. As bases de dados foram acessadas em setembro de 2013.

As bases de dados científicos foram acessadas durante o mês de setembro de 2013, sendo obtidos ao todo 381 artigos científicos. Assim, foram obtidos no Medline 6 artigos; no Lilacs, foram encontrados 180 artigos; e no Scielo 195 artigos e 6 na base de dados da Bireme, com vários artigos comuns à diferentes base de dados. Após a seleção em função dos critérios de inclusão e exclusão os artigos ficaram reduzidos a 28 artigos

ANALISE DOS DADOS

Falar sobre insatisfação corporal é um tema extremamente atual, pois vivenciamos sob a regência do neo-liberalismo o corpo-belo e a beleza do corpo em uma época da sociedade de consumo e da espetacularização do corpo (Gonçalves, Jesus, Sousa, & Pereira & Pinheiro, 2004) e a mídia influencia os hábitos de consumo nos processos de subjetivação masculina e feminina.

O corpo é mostrado frequentemente na televisão e nas revistas como expressão do corpo-beleza e a perfeição é idealizada como objeto de desejo. A divergência deste ideal gera insatisfação, e dentro desta ótica do embate entre o real x ideal, o corpo reflete os padrões culturais, podendo enveredar pela busca pela estética, pelas cirurgias plásticas, cirurgias ortognáticas, pela busca de atividades físicas, pelas dietas, pelos anorexígenos, pelos padrões de consumo alimentar dentre outros.

Ao centrar na questão imagem corporal/insatisfação corporal nota-se uma predominância em focar a adolescência. Contudo, este artigo tem como objetivo analisar este fenômeno em universitários. Dos 381 artigos, apenas 28 satisfizeram os requisitos de inclusão, ou seja, 26,50% dos artigos oferecem dados em falar sobre a insatisfação corporal em universitários.

Ao observar o ano de publicação, nota-se que 1 artigo em 2006 (3,5%), 1 artigo em 2007 (3,5%), 2 artigos em 2008 (7%), 2 artigos em 2009 (7%), 6 artigos em 2010 (21,5%), 6 artigos em 2011 (21,5%), 5 artigos em 2012 (17,9%), 5 artigos em 2013 (17,9%). Nota-se ausência de publicação na primeira parte da década e um incremento de publicações nos últimos anos, isto denota um crescente interesse pela temática emergente como foco de diferentes

pesquisas nos últimos anos. Tal conjunto apresenta um protagonismo das regiões sudeste-sul do Brasil.

Após análise dos artigos percebe-se que a IC é um construto multidimensional na construção da corporeidade em universitários e esta tem sido alvo de atenção de inúmeros pesquisadores como forma de conhecer o corpo dentro do sistema cultural.

Adentrar ao universo do ensino superior provoca uma série de consequências como alterações do comportamento alimentar, estabelecimento de novas habilidades de interação com meio social e que pode trazer como consequência a insatisfação corporal (Carvalho, Filgueiras, Neves, Coelho & Ferreira, 2013) sendo a psicopatologia da IC considerada uma “epidemia silenciosa” (Gonçalves, Barbosa, Rosa & Rodrigues, 2008).

Em se observando prevalência de insatisfação corporal em universitários nota-se 47,3% (Costa e Vasconcelos, 2010), 61,2% (Rech, Araújo e Vanat, 2010), 78% (Coqueiro, Petroski, Pelegrini e Barbosa, 2008), 76,6% (Miranda, Filgueiras, Neves, Teixeira e Ferreira, 2012), 77,9% (Martins e cols, 2012)nota-se alta prevalência contudo, apesar de escassos dados há necessidade de melhor conhecer este fenômeno psicossocial e assim, ser possível proporcionar aos universitários insatisfeitos com IC políticas públicas eficazes, eficientes e efetivas de atuação.

Adentrar ao universo do ensino superior é um importante período na história de vida das pessoas, significa possibilidade de acesso a um novo mundo, com a inserção de novos papéis sociais, nova cobranças e novas responsabilidades diante de uma alta carga extracurricular. Algumas vezes nas instituições privadas o aluno tem que trabalhar além de estudar e isto favorece a adoção de hábitos alimentares nem sempre saudáveis (Silva, Saenger, Pereira&, 2011). Estas pressões sócio-culturais aumentam a probabilidade de insatisfação com a IC.

Podemos observar algumas tendências de pesquisas

a- Metodologia de avaliação

Os artigos centram em empregar os seguintes instrumentos BodyShapeQuestionnaire (BSQ) que foi validado em 1994 por Cordás e Castilho, EatingAttitudes Test (EAT-26), traduzido para o português em 1994, teste de silhuetas (Coqueiro, Petroski, Pelegrini & Barbosa, 2008; Rech, Araujo&Vanat, 2010), Escala de satisfação com a Imagem Corporal-ESIC,(Costa, Santos, Modesto, Benute, Lobo & Lucia, M. C., S. , 2010). Novos instrumentos têm sido desenvolvidos como a Escala Situacional de Satisfação corporal (Hirata e Pilati, 2010), Escala Tripartite de insatisfação corporal (Conti, Scagliusi, Queiroz, Hearst, N. &Cordás, 2010). Diante de diferentes instrumentos faz-se ser necessário analisar os dados cautelosamente.

É extremamente importante a utilização de instrumentos de pesquisa validados com amostragem brasileira, neste aspecto tem sido empregados diferentes escalas ou testes, como por exemplo BSQ-BodyShapeQuestionnaire (2008), ESSC (Hirata-Pilati, 2010), escala de influencia tripartite (3 fatores (Conti, Scagliusi, Queiroz &Cordás, 2010),tal fato foi extensivamente analisado na revisão sobreos instrumentos de avaliação corporal (Morgado, Ferreira, Andrade &Segueto, 2009), contudo há inúmeras variáveis que ainda não foram adequadamente dissecadas. Esta diversidade de instrumentos evidencia uma diversificação metodológica com diferentes definições operacionais, gerando dificuldades de estabelecimento de comparações entre os diferentes artigos.

2- Fatores psico-socio-culturais.

Em relação ao gênero, a maioria dos artigos analisa a insatisfação corporal em função das influencias socioculturais, e ao perceber o ideal cultural do corpo magro, percebe-se que há diferenças em relação à insatisfação quanto ao segmento corporal e bem como a busca de alternativas para sanar ou minimizar tal insatisfação.

3- Futuras pesquisas

Dúvidas ainda persistem e instiga novas pesquisas sobre o tema com intuito de identificar repertório comportamental eficaz para lidar com a discrepância real x ideal, como por exemplo

- a- Medidas de processo. Levantar instrumentos eficazes de identificação com maior precisão a insatisfação com a IC, assim adentra-se a questões metacontingenciais ainda pouco explorada
- b- Investigação de comportamentos de risco e estilo de vida saudáveis.
- c- Preparar os estudantes universitários e futuro profissional a melhor conhecer os fenômenos socioculturais do movimento humano, assim poderá ter o seu exercício profissional embasado em aspectos éticos da leitura da sociedade moderna e seus diferentes valores percebidos pelos grupos sociais, na relação corpo/poder, corpo/beleza, corpo/aspectos financeiro, corpo/mídia, corpo/diversidade cultural, corpo/práticas profissionais.
- d- Melhor focar o aspecto faixa etária, já que tem aumentado quantitativamente o número de alunos com idade superior a 30 anos nos cursos superiores e os artigos analisam, até então, de maneira horizontal.
- e- Há necessidade de identificar temas transversais da insatisfação corporal com a construção da identidade pessoal e o profissional diante das forças sociais, políticas, econômicas e culturais. Na lógica neo-liberal há uma particularização de um espaço e deve o profissional compreender e intervir ao identificar a fala corporal da insatisfação corporal
- f- Psicopatologia da imagem corporal e as práticas de saúde.

CONCLUSÃO

Os estudos obtidos nesta revisão da literatura nos possibilitaram explicitar alguns aspectos que podem contribuir para a compreensão da Imagem corporal em universitários.

Foram destacados alguns pontos importantes bem como possibilitar novas contribuições para a produção de conhecimentos sobre o assunto.

Há necessidade de promover ações terapêuticas visando lidar com a insatisfação corporal e prevenir comportamento de riscos diante de distorções da Imagem corporal (IC).

Diante da recência de produção científica sobre este tema há necessidade de trabalhos adicionais visando melhor compreensão e intervenção.

Descritores: insatisfação corporal, universitários, imagem corporal.

REFERENCIA

AQUINO, B.Y.S.M, JESUS, R.G.F., NOTO, J.R.S., TURIBIO, F.M. Estudo da imagem corporal através do teste da figura humana em pacientes portadores de necrose asséptica da cabeça femoral. *Folha Médica*. 1997 114:77-84.

BOSI M.L., UCHIMURA, K.Y. & LUIZ, R.R. Eating behavior and body image among psychology students. *J Bras Psiquiatr*. 2009, 58 (3):150-155.

CARVALHO, P.H.B.P, FILGUEIRAS, J.F., NEVES, C.M., COELHO, F.D. & FERREIRA, M.L.C. Checagem corporal, atitude alimentar inadequada e insatisfação com a imagem corporal de jovens universitários. *J. Bras Psiquiatria* 2013: 62 (2):108-114.

CASH, T.F & SMOLAK, L. *Body image. A handbook of Science, practice and prevention*. 2ª ed. The Guilford Press. New York EUA. 2012

CONTI, M.A., SCAGLIUSI, F., QUEIROZ, G.K.O., HEARST, H., CORDÁS, T. A. *Cadernos de Saúde Pública*. 2010. 26(3):503-513

COQUEIRO, R.S., PETROSKI, E.L., PELEGRINI, A. & BARBOSA, A. R. Insatisfação com a imagem corporal: avaliação comparativa da associação com estado nutricional em universitários. *Rev Psiquiatria*2008;30(1):31-38

CORDÁS, T.A. & CASTILHO, S..Imagem corporal nos transtornos alimentares: instrumento de avaliação. *BodyShapeQuestionnaire*. *Psiquiatria Biológica* 1994: 2(1):17-21.

COSTA, K. C. B. C., SANTOS, N. O., MODESTO, S. E. F., LOBO, R.C. M.M. & LUCIA, M. C. S. Insatisfação corporal em estudantes universitários na área de saúde nos estados de Alagoas e Sergipe. *Mudanças – Psicologia da saúde*, 2010. 18(1-2): 1-6.

COSTA, L.C.F. & VASCONCELOS, F.A.G. Influencia de fatores sócio econômicos, comportamentais e nutricionais na insatisfação com a imagem corporal em Florianópolis,SC. *Rev. BrasEpidemiol.* 2010; 13(4):665-76.

GONCALVES, M. L.; JESUS, N.; SOUSA, N. ; PEREIRA, V.& PINHEIRO, G. A. . Reality show- um olhar a mais sobre o que vemos- estudo preliminar. *Série Texto Didático*. Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, v. 7, n.Setembro, p. 39-48, 2004

HIRATI, E. & PILATI. R. Desenvolvimento e validação preliminar da Escala situacional de satisfação corporal. *Psico-USF*. 2010;15(1)1-11.

LANGONIA, P.O. O, AERTSB, D.R.G.C, CÂMARA, S.G. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em adolescentes escolares, *Diaphora: Revista da Sociedade de Psicologia do Rio Grande do Sul*. 2011. 12(1) | Jan/Jul | 23-30

LEONIDAS, C. & SANTOS, M. A.. Imagem corporal e hábitos alimentares na anorexia nervosa: uma revisão integrativa da literatura. 2011: 25(3), 550-558.

MARTINS, C.R., GORDIA, A.P., SILVA, D.A.S., QUADROS, T.M.B., FERRARI, E.P., TEIXEIRA, D.M., PETROSKI, E.L. Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em universitários. *Estudos de Psicologia*, 2012:17(2):241-246.

MIRANDA, V.P.N., FILGUEIRAS,J.F., NEVES, C.M., TEIXEIRA, P.C. & FERREIRA, M.L.C. Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas do conhecimento. *J.Bras. Psiquiatria*. 2012;61(1)25-32.

MORGADO, F. F. R.,FERREIRA, M . E. C., ANDRADA, M. R. M. & SEGUETO, K. J. Análise dos instrumentos de avaliação da imagem corporal. *Fitperf J*. 2009: 8 (3)204-211.

NUNES, M. A., BAGATINI, L.F., ABUCHAIM, A.L., KUNZ,A., RAMOS,D., SILVA, J. A., *Distúrbios da conduta alimentar: considerações sobre o teste de atitudes alimentares (EAT)* Ver *ABP-APAL* 1994: (16)1:7-19

PENNA, L. Imagem corporal: uma revisão seletiva da literatura. *Psicologia-USP*. 1990 1(2):167-174.

PRIETO, M. & SILVEIRA, D. X. Internal validity, dimensionality and performance of the body shape questionnaire in a group of Brazilian college students. Ver *Bras Psiquiat*. 2009: 31(1);21-24.

PRUZINSKY, CASH, *Body images. Development Deviance and Change*. The Guilford Press New York, EUA.2002

RECH, C.R., ARAÚJO, E.D.S. & VANAT, J. R. Auto percepção da imagem corporal em estudantes do curso de Educação Física. *Rev. Bras Educ Fis. Esporte* 2010 24(2):285-292.

VAQUERO-CRISTOBAL, R., ALACID,F., MUYOR, J. M. & LÓPEZ-MINARRO. P. A., *Imagem Corporal; Revisão bibliográfica*. *Nutricion Hospitalaria*. 28 (1) 27-35, 2013